



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO NOTURNO DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
(CÓDIGO 51A)**

**Processo no 23071.014547/2015-49  
Aprovado no Conselho de Graduação (CONGRAD) em 23/05/2018**

Juiz de Fora  
Dezembro de 2017  
Atualização (Resolução Nº007/2019 – CONGRAD, de 22/02/2019)

## SUMÁRIO

1	DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	3
2	INTRODUÇÃO .....	3
3	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....	4
3.1	PÚBLICO ALVO .....	4
3.2	QUANTIDADE DE VAGAS.....	4
3.3	PROCESSO SELETIVO .....	4
3.4	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO .....	6
3.5	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	6
4	O PROJETO PEDAGÓGICO .....	6
4.1	CONCEPÇÃO GERAL.....	6
4.2	PERFIL PROFISSIONAL .....	7
4.3	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	8
4.4	ESTRUTURA CURRICULAR .....	9
4.4.1	GRADE CURRICULAR.....	11
	MATRIZ CURRICULAR.....	15
4.4.2	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
4.4.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	16
5	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	17
6	EMENTAS.....	19
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	35
8	DIPLOMAÇÃO.....	35
9	ATIVIDADES ACADÊMICAS VINCULADAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS .....	35
9.1	CONJUNTURA E MERCADOS CONSULTORIA JR (CMC JR.).....	36
9.2	ECONS .....	37
	ANEXO I -TABELA DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS.....	38

## **1 DENOMINAÇÃO DO CURSO**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS  
- modalidade presencial-

## **2 INTRODUÇÃO**

O presente documento refere-se ao Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Econômicas oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na Faculdade de Economia. Estão aglutinadas todas as decisões e a sistemática de reestruturação curricular do curso.

A elaboração deste projeto seguiu as orientações deliberadas pelo Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Educação Superior na Resolução Nº 7, de 29 de março de 2006, que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências”.

A Faculdade de Economia nasceu em 2 de abril de 1941, na Academia de Comércio, com a criação do curso superior de Administração e Finanças. A primeira turma funcionou no turno noturno e era composta por dezesseis alunos. A denominação Ciências Econômicas, só veio em 1943, obedecendo ao Decreto-lei nº1988. Nesse mesmo ano, foi celebrada a posse do Diretório Acadêmico.

As dificuldades vieram no ano seguinte, tendo sido determinado o encerramento do curso, devido principalmente às dificuldades financeiras. Porém, alunos e professores empenharam-se no desenvolvimento da Faculdade e buscaram a adesão de instituições financeiras a Instituição. Tendo em vista a situação econômica vigente na época, tornaram-se fundamentais os estudos relativos às questões econômicas, daí a importância da criação do Centro de Estudos Econômicos, no ano de 1946.

No ano de 1952, a Faculdade é reconhecida através do Decreto nº 30908. O reconhecimento marca uma nova fase para a Faculdade, pois veio acompanhado de credibilidade junto à sociedade. Ainda nessa mesma década, o recebimento de verbas federais, possibilitou a compra de sede própria. Assim, em junho de 1956, as dependências da Faculdade são transferidas para a Av. Barão de Rio Branco, 3460. No ano de 1960, pretendendo a federalização

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

à recém-criada Universidade Federal de Juiz de Fora, a Instituição transfere para a União seu patrimônio avaliado em Cr\$ 11.630.051,20, relativos ao imóvel de sua sede.

Em 1988, já em funcionamento no Campus Universitário, é criado o curso de Administração diurno, surge então, a Faculdade de Economia e Administração (FEA). No ano de 1999, dá-se início a Escola de Negócios da FEA através da oferta dos cursos de especialização (MBA's). É o início da pós-graduação lato sensu na FEA. Em 2000 foi criado o curso noturno de Administração, já o curso de Economia noturno teve sua primeira turma em 2002. Mais recentemente, em 2006, surge o curso de Mestrado em Economia Aplicada, primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da FEA.

No ano de 2010, a FEA passa por uma grande mudança. O desmembramento da FEA leva a separação da Faculdade em duas Unidades: a Faculdade de Economia e a Faculdade de Administração. A separação surge a partir da evolução acadêmica que culminou em projetos diferenciados por parte dos núcleos de Economia e de Administração. Com esta mudança surgem novas possibilidades de desenvolvimento institucional com as duas Unidades Acadêmicas autônomas. Assim, em 2010 a Faculdade de Economia inicia uma nova fase, cheia de grandes expectativas.

### **3 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO**

#### **3.1 PÚBLICO ALVO**

Jovens que encerraram seus estudos de Ensino Médio e profissionais já atuantes no mercado de trabalho que visem a aprofundar suas formações.

#### **3.2 QUANTIDADE DE VAGAS**

O curso de Ciências Econômicas em horário noturno oferece anualmente 54 vagas, com entrada única no primeiro semestre.

#### **3.3 PROCESSO SELETIVO**

As formas de acesso ao Curso de Ciências Econômicas da UFJF, tanto no campus Sede como no campus Governador Valadares, estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UFJF, através da Resolução 11/1997, e alterações. Desse modo, as modalidades de ingresso são, em ordem de prioridade:

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

- I. por processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso;
- II. para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos;
- III. por reinscrição ao curso de origem;
- IV. por mudança de curso no âmbito da UFJF;
- V. por transferência de curso de mesma área de outras IES;
- VI. para obtenção de nova graduação na mesma ABI;
- VII. para obtenção de outra graduação;
- VIII. pelos programas de convênio;
- IX. por transferência de aceitação obrigatória.

§ 1º O ingresso nas formas previstas nos incisos de I a VII, além das condições previstas no RAG, observa as regras estabelecidas em edital próprio.

§ 2º A distribuição das vagas ociosas obedece aos seguintes critérios:

- I. Para os cursos que ainda não cumpriram pelo menos uma vez o seu ciclo completo de períodos, as vagas ociosas são destinadas aos excedentes no último processo seletivo de ingresso originário, de acordo com o grupo de ingresso gerador das vagas.
- II. Metade das vagas é destinada a candidatos classificados além do limite das vagas oferecidas para cada curso no mais recente processo seletivo público, realizado pela UFJF, observada a ordem de classificação e respeitada a proporção de alocação de vagas definidas pelo órgão competente.
- III. A outra metade observa a seguinte ordem de prioridade dos candidatos:
  - a. reinscrição em cursos da UFJF;
  - b. inscrição em outro curso de segundo ciclo da mesma ABI;
  - c. mudança de curso no âmbito da UFJF;
  - d. graduados da UFJF, havendo cursado, com aproveitamento, pelo menos 50% da carga horária total do curso pretendido;

- e. transferência de mesma área de outras IES;
- f. graduados em geral.

### **3.4 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO**

Busca-se neste curso, a formação do economista como cientista social, de caráter flexível, diversificado e o conhecedor das premissas básicas da ciência econômica. Contudo, destaca-se a necessidade de conhecimento na manipulação do aparato quantitativo propiciado pela matemática, estatística e econometria, associadas ao uso da informática, privilegiando o respeito ao homem real, de forma a impedir que o mesmo seja tratado como uma mera abstração numérica ou um fator matematizado, disponível às práticas de laboratório.

Baseado nessa concepção, o Curso de Ciências Econômicas da UFJF volta-se para a formação de um profissional economista capaz de humanizar as relações do sistema de produção e acumulação de riqueza. A proposta da UFJF é a formação de um profissional economista capaz de refletir, questionar e apresentar forte intervenção social quer seja nos setores público e privado, assim como no promissor campo do Terceiro setor, ao tempo em que investiga e analisa as questões científicas de forma realista.

### **3.5 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Integralização curricular: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo mínimo: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo médio: 05 anos (10 semestres letivos)

Tempo máximo: 08 anos (16 semestres letivos)

Horário noturno: até 4 horas-aula por dia.

Carga horária total (CHT): 3015 horas

## **4 O PROJETO PEDAGÓGICO**

### **4.1 CONCEPÇÃO GERAL**

O curso de Graduação em Ciências Econômicas oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, habilita seus formandos para atuarem como bacharéis

na área econômica, vislumbrando inúmeras opções no mercado atual de trabalho.

As Diretrizes destacam que “os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus Projetos Pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras”. Seguindo essa posição, as Diretrizes definem que no mínimo 50% da carga horária dos cursos, ou 1500 horas, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: Conteúdos de Formação Geral, Teórico-quantitativa, Histórica e Conteúdos Teórico-Práticos, que incluem o Trabalho de Curso (Monografia). Desse modo, a concepção da separação do conjunto de disciplinas, ou unidades de estudo, segue essa orientação bem como as determinações e recomendações da ANGE na divisão de conteúdos seguindo as Diretrizes do MEC.

A formação do economista na Faculdade de Economia pauta-se no comprometimento com a sociedade, visando desenvolver habilidades e competências para atuar tanto a nível regional quanto nacional.

A proposta do curso encontra-se com uma carga horária de três mil horas/aulas, distribuídas em disciplinas obrigatórias, eletivas, opcionais e o trabalho de conclusão de curso, em perfeita consonância com as alterações legais.

#### **4.2 PERFIL PROFISSIONAL**

O profissional de economia está apto a atuar no planejamento, consultoria, e assessoria ligada à sua área. O Economista avalia a empresa, planeja políticas empresariais, propõe modificações que viabilizem racionalização de custos e maximização dos lucros. Ele pode atuar em quase todos os setores da sociedade, tanto na esfera privada como na pública.

No setor privado, é relevante o papel que pode desempenhar nas empresas, sindicatos e em qualquer outra instituição que objetive sua melhor adequação às demandas do sistema socioeconômico no país.

No terceiro setor, o acadêmico pode atuar em atividades sem fins lucrativos, como organizações sociais e diversos tipos de ONGs.

#### **4.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O presente projeto pedagógico busca atender as determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Econômicas (Parecer 095/2007), bem como a Resolução MEC/CNE 02/2007, conforme orientação da ANGE – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas. Dessa forma, a elaboração do currículo foi norteada pelos seguintes princípios:

- a. O comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, dando especial ênfase em uma formação teórica plural lastreada em conhecimento histórico e instrumental, de modo a tornar possível ao economista a compreensão e a solução dos problemas concretos.
- b. O pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos, permitindo o acesso do estudante ao conhecimento das diversas formas de pensar o funcionamento da economia, de modo a não privá-lo do debate real que existe entre os economistas de diferentes matizes, evitando impor-lhe uma única forma de pensar que prejudicaria no futuro, já como profissional, sua capacidade de reação criativa diante da realidade complexa que o mundo real lhe apresentará, quando então, teorias tidas como verdades incontestáveis, pouco lhe servirão, ou deverão ser repensadas.
- c. A ênfase nas interrelações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem, destacando-se as relações dos fenômenos econômicos e a forma de pensá-los, segundo os diversos paradigmas teóricos, com o contexto social e político em que estão inseridos.
- d. A ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da profissão. Economia é uma ciência social e, como tal, envolve relações humanas e influencia direta e indiretamente a vida das pessoas, o que torna fundamental sua base ética.



#### **4.4 ESTRUTURA CURRICULAR**

Seguindo as Diretrizes que norteiam os Cursos de Ciências Econômicas, o presente PPC respeita a definição que no mínimo 50% da carga horária dos cursos, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: Conteúdos de Formação Geral, Teórico-quantitativa, Histórica e Teórico-prática (Monografia). No caso específico do curso de Ciências Econômicas da UFJF- Campus Juiz de Fora, esses conteúdos somam 2040 horas, correspondentes a 68% da carga horária do curso.

Os Conteúdos de Formação Geral contemplam as disciplinas ou unidades de estudo que fazem parte da formação introdutória do Economista, bem como as disciplinas ou unidades de estudo afins de formação adjacente. Ao conjunto destas unidades de estudo ou disciplinas deve-se, segundo as Diretrizes, destinar, pelo menos, 10% da carga horária do curso, o que equivale a um mínimo de 300 horas aula. Este projeto propõe 18% de sua carga horária total, correspondendo a 540 horas aula.

Os Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa constituem o cerne do curso de Ciências Econômicas. Contempla tanto a formação teórica, como técnica e instrumental, indispensáveis para a formação de um profissional com capacidade de atuar em um mundo econômico complexo e em constante transformação. Vale ressaltar que são esses conteúdos que evidenciam o princípio de “Pluralismo Metodológico”, não devendo atender a modismos, a ideologias prontas ou a uma única forma de pensar, apresentando ao estudante as diversas teorias econômicas e suas aplicações práticas bem como a relação entre elas. A este conjunto de Unidades ou disciplinas deve-se, conforme propõem as Diretrizes, destinar um mínimo de 20% da carga horária do curso ou o equivalente a 600 horas aula. Este projeto propõe 26% de sua carga horária total, correspondendo a 780 horas aula.

Os conteúdos de Formação Histórica envolvem disciplinas ou Unidades de estudo ligadas, de um lado, à história econômica geral, voltada para a compreensão da formação, evolução e desenvolvimento do capitalismo no mundo e suas relações com o Brasil, e de outro, a história e realidade brasileira. É que a compreensão de fatos econômicos relacionando-os ao presente é o caminho que possibilita ao Economista não apenas entender o

passado, mas compreender melhor o próprio presente, evitar erros e enriquecer sua interpretação sobre a realidade; permite-lhe especular com fundamentos sólidos as possibilidades futuras, o que lhe será cobrado tanto em atividades acadêmicas como profissionais. Ao conjunto destas Unidades ou disciplinas deve-se, como apontado nas Diretrizes, destinar um mínimo de 10% da carga horária do curso ou o equivalente a 300 horas aula. Este projeto propõe 12% de sua carga horária total, correspondendo a 360 horas aula.

Com relação às disciplinas vinculadas ao Conteúdo Teórico-Prático do curso de Ciências Econômicas, entende-se que sua função curricular é abordar as questões práticas necessárias à preparação do graduando, tanto para leituras, interpretações e trabalhos disciplinares de rotina, quanto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia. Com relação a esse último, o Parecer CNE/CES Nº 95/2007 define, assim, a Monografia: “A monografia é o momento de síntese em que o aluno tem a oportunidade de reunir na sua estrutura cognitiva os grandes temas, as grandes questões que foram debatidas no curso. É o momento em que os conhecimentos adquiridos são reunidos, inter-relacionados e também o momento de aplicação prática de conhecimentos teóricos no estudo de um objeto concreto da realidade econômica escolhido pelo próprio aluno.”

Discussões em Congressos de Entidades Acadêmicas como a ANGE recomendam um mínimo de 60 horas para a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia e de 240 horas para a realização da Monografia, sob o risco de comprometer sua qualidade e objetivo. Este projeto respeita tal recomendação somando 360 horas ou 12% da carga horária total do curso.

As Atividades Complementares, segundo as novas Diretrizes, contemplam a formação extraclasse do aluno e são recomendáveis por estimularem práticas e estudo independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Tais atividades serão computadas como complementação da carga horária de 3.000 horas nos termos estabelecidos no item 4.4.2 deste Projeto Pedagógico. Compõem tais atividades, os cursos de extensão, as atividades de pesquisa, monitoria, participação em eventos, congressos, etc.

A disciplina LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS é oferecida aos alunos do curso, fazendo parte da grade curricular, como conteúdo opcional.

Conteúdos transversais relacionados a questões étnico-raciais estão presentes na disciplina obrigatória de Formação Econômica do Brasil.

Conteúdos transversais relacionados à questão da educação ambiental estão presentes na disciplina obrigatória de Introdução à Economia e na disciplina eletiva Economia Política do Meio Ambiente.

Conteúdos transversais relacionados à questão dos direitos humanos estão presentes na disciplina obrigatória de Desenvolvimento Socioeconômico.

O regime acadêmico a ser adotado será o seriado semestral, constando de disciplinas com carga horária obrigatória/fixas, obrigatória/eletivas e obrigatórias/opcionais. As disciplinas que compõem a parte obrigatória/fixa contemplarão as de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Teórico-Práticas.

A parte eletiva, contendo disciplinas que visam a aprimorar o conhecimento do alunado em determinado área do conhecimento econômico a qual o discente se identifique, totalizará 660 horas-aula.

As disciplinas opcionais podem ser escolhidas em qualquer departamento da universidade ou em outra instituição de ensino superior ou mesmo dentro das oferecidas como eletivas, totalizando 300 horas-aula.

Ressalte-se que as disciplinas de cunho eletivo possuem esta característica apenas quanto a sua escolha, sendo o conjunto de sua carga horária obrigatório no currículo do curso de Ciências Econômicas.

#### 4.4.1 GRADE CURRICULAR

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Atividades Acadêmicas Curriculares				
Código	Denominação	Cr	CH	Pré-requisito
<b>Básico (Geral)</b>				
CSO098	Sociologia: história, temas e atualidade.	4	60	-----
CSO110	Introdução à Ciência Política	4	60	-----
DPM064	Instituições de Direito	5	75	-----
ECO054	Economia I	4	60	-----
ECO055	Economia II	4	60	ECO054
EST012	Estatística Econômica I	4	60	MAT108
FIN001	Contabilidade Geral Introdutória	4	60	-----
MAT108	Elementos de Cálculo I	4	60	-----

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

MAT109	Elementos de Cálculo II	4	60	MAT108
MAT110	Álgebra Matricial	4	60	-----
<b>TOTAL</b>		<b>41</b>	<b>615</b>	
<b>Específico (Formação Profissional)</b>				
ANE027	Economia Monetária I	4	60	ANE057
ANE029	Técnicas de Pesquisa em Economia	4	60	ANE058 / ANE053
ANE035	Econometria I	4	60	EST022 / MAT110
ANE036	Econometria II	4	60	ANE035
ANE037	Economia Internacional	4	60	ANE054 / ANE057
ANE053	Microeconomia III	4	60	ANE055
ANE054	Microeconomia I	4	60	ECO054 / MAT109
ANE055	Microeconomia II	4	60	ANE054
ANE056	Macroeconomia I	4	60	ECO055 / MAT109
ANE057	Macroeconomia II	4	60	ANE056
ANE058	Macroeconomia III	4	60	ANE057
ECO004	Formação Econômica do Brasil	4	60	HIS106
ECO016	Desenvolvimento Sócio Econômico	4	60	ECO025 / ECO036
ECO024	História do Pensamento Econômico I	4	60	ECO055 / HIS106
ECO025	História do Pensamento Econômico II	4	60	ECO024 / ANE056
ECO030	Econ. Brasileira Contemporânea I	4	60	ECO004
ECO036	Econ. Brasileira Contemporânea II	4	60	ECO030
EST022	Estatística Econômica II	4	60	EST012
HIS106	História Econômica	4	60	-----
ECO052	Monografia I	10	150	ANE029
ECO053	Monografia II	10	150	ECO052
<b>TOTAL</b>		<b>96</b>	<b>1440</b>	
<b>Eletiva</b>				
ANE018	Elaboração e Análise de Projetos	4	60	-----
ANE024	Economia Industrial	4	60	ANE053
ANE028	Economia Monetária II	4	60	ANE027
ANE030	Comércio Exterior	4	60	ANE037
ANE031	Economia da Tecnologia	4	60	ANE054
ANE032	Economia dos Recursos Naturais	4	60	ANE054
ANE038	Comércio Internacional	4	60	ANE055
ANE039	Economia e Agronegócio	4	60	ANE054
ANE042	Análise Conjuntural II	4	60	-----
ANE043	Tópicos Especiais de Economia IV	4	60	-----
ANE044	Tópicos Especiais de Economia V	4	60	-----
ANE045	Tópicos Especiais de Economia VI	4	60	-----
ANE046	Tópicos Especiais de Economia XIV	4	60	-----
ANE047	Tópicos Especiais de Economia XV	4	60	-----
ANE048	Tópicos Especiais de Economia XVI	4	60	-----
ANE049	Tópicos Especiais de Economia XVII	4	60	-----
ANE050	Tópicos Especiais de Economia XVIII	4	60	-----

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

ANE051	Tópicos Especiais de Economia XIX	4	60	----
ANE052	Tópicos Especiais de Economia XX	4	60	----
ANE059	Econometria III	4	60	ANE035
CAD005	Administração Mercadológica I	4	60	CAD041
CAD019	Organização e Métodos	4	60	CAD041
CAD028	Administração da Produção I	4	60	CAD041
CAD030	Administração Financeira e Orçamento I	4	60	FIN001
CAD031	Administração Financeira e Orçamento II	4	60	FIN006
CAD041	Administração	4	60	----
CAD091	Gestão de Marketing I	4	60	CAD041
CAD099	Pesquisa Operacional	4	60	EST022
CSO009	Sociologia IX (Sociologia Especial)	4	60	CSO001
CSO044	Antropologia IV (Teoria Antropológica)	4	60	CSO001
CSO050	Antropologia VII	4	60	CSO001
CSO051	Política V	4	60	CSO035
DCC016	Introdução à Computação	4	60	----
DEO014	Economia e Ética	4	60	----
DPM041	Elementos de Direito Tributário	4	60	----
DPM042	Elementos de Direito Administrativo	4	60	----
DPR040	Noções de Direito do Trabalho e Previdência Social	4	60	----
DPR052	Introdução ao Direito II	4	60	----
ECO017	Sistemas Econômicos Comparados	4	60	ECO024
ECO018	Metodologia da Análise Econômica	4	60	ANE056
ECO020	Economia do Trabalho	4	60	ANE056
ECO021	Economia dos Transportes	4	60	ANE054
ECO022	Economia da Energia	4	60	ANE056
ECO023	Economia Agrícola	4	60	ANE054
ECO026	Economia do Setor Público I	4	60	ANE054
ECO027	Economia do Setor Público II	4	60	ECO026
ECO028	Política e Planejamento Econômico	4	60	ANE057
ECO029	Economia Regional e Urbana	4	60	ANE054
ECO038	Seminário de Monografia I	4	60	----
ECO039	Análise Conjuntural I	4	60	----
ECO040	Tópicos Especiais de Economia I	4	60	----
ECO041	Tópicos Especiais de Economia II	4	45	----
ECO042	Tópicos Especiais de Economia III	4	60	----
ECO043	Economia Solidária	4	60	----
ECO044	Seminário de Monografia II	4	60	----
ECO045	Tópicos Especiais de Economia VII	4	60	----
ECO046	Tópicos Especiais de Economia VIII	4	60	----
ECO047	Tópicos Especiais de Economia IX	4	60	----
ECO048	Tópicos Especiais de Economia X	4	60	----
ECO049	Tópicos Especiais de Economia XI	4	60	----
ECO050	Tópicos Especiais de Economia XII	4	60	----

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

ECO051	Tópicos Especiais de Economia XIII	4	60	----
ECO056	Apreçamento de Ativos, Derivativos e Risco	4	60	----
ECO057	Fundamentos da Elaboração e Análise de Projetos Corporativos	4	60	----
ECO058	Finanças Corporativas e de Mercado	4	60	----
ECO059	Economia e Gestão da Saúde	4	60	----
ECO060	Economia Política	4	60	----
ECO061	Economia Política do Meio Ambiente	4	60	----
ECO062	Finanças Internacionais	4	60	----
ECO063	Econometria Espacial	4	60	ANE035
ECO064	Métodos de Apoio à Decisão I	4	60	EST022
ECO065	Métodos de Apoio à Decisão II	4	60	EST022
ECO066	Métodos Quantitativos em Economia	4	60	----
ECO067	Análise de Dados Econômicos	4	60	----
ECO068	Modelos de Equilíbrio Geral Computável	4	60	ANE054
ECO069	Artigo de Pesquisa Independente Jr.	3	45	----
ECO070	Economia da Saúde	4	60	ECO054
ECO071	Desenvolvimento Econômico Local	4	60	----
ECO072	Avaliação de Impacto de Políticas Públicas	4	60	ANE036
FIN002	Análise de Balanço	4	60	FIN001
FIN003	Contabilidade de Custos	4	60	FIN001
FIN004	Análise de Custos	4	60	ANE058 / FIN001
FIN005	Auditoria	4	60	FIN001
FIN006	Administração Financeira e Orçamento I	4	60	FIN001
FIN007	Administração Financeira e Orçamento II	4	60	FIN006
FIN008	Análise de Investimentos	4	60	ANE054 / MAT013
FIN009	Pesquisa Operacional	4	60	EST022
FIN010	Mercado de Capitais	4	60	ANE057
FIN028	Gestão Financeira I	4	60	FIN001
FIN031	Gestão Financeira II	4	60	FIN006
GEO051	Demografia Econômica	4	60	----
GEO183	Geografia Econômica	4	60	----
LEC003	Português I	4	60	----
LEC029	Português X	4	60	----
LEC072	Português XI	4	60	----
LEC090	Práticas de Gêneros Acadêmicos	4	60	
MAT013	Matemática Financeira	4	60	----
MAT112	Álgebra Linear I	4	60	----
MAT158	Álgebra Linear I	4	60	----
UNI001	Inglês I (Universalização)	4	60	----
UNI002	Inglês II (Universalização)	4	60	UNI001
UNI003	Inglês III (Universalização)	4	60	UNI002
UNI004	Francês I (Universalização)	4	60	----
UNI005	Francês II (Universalização)		60	UNI004

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

UNI006	Francês III (Universalização)		60	UNI005
UNI007	Espanhol I (Universalização)		60	-----
UNI008	Espanhol II (Universalização)		60	UNI007
UNI009	Espanhol III (Universalização)		60	UNI008
UNI010	Italiano I (Universalização)		60	----
UNI011	Italiano II (Universalização)		60	UNI010
UNI012	Italiano III (Universalização)		60	UNI011

### MATRIZ CURRICULAR

1º período	2o período	3o período	4o período	5o período	6o período	7o período	8o período	9o período	10o período
Sociologia: história, temas E atualidade	Introdução à Ciência Política	Microecon. I	Microecon. II	Microecon. III	Economia Monetária I	Economia Internacional	Técnicas de Pesquisa em Economia	Monografia I	Monografia II
Economia I	Economia II	Macroecon. I	Macroecon. II	Macroecon. III	História do Pensamento Econômico II	Economia Brasileira Contemporânea I	Economia Brasileira Contemporânea II	Desenvolvimento Socioeconômico	Opcional
Elementos de Cálculo I	Elementos de Cálculo II	Álgebra Matricial	História do Pensamento Econômico I	Formação Econômica do Brasil	Econometria II	Eletiva	Eletiva	Opcional	Opcional
Contab. Geral Introdutória	História Econômica	Estatística Econômica I	Estatística Econômica II	Econometria I	Eletiva	Eletiva	Eletiva	Opcional	
Instituições De Direito	Eletiva	Eletiva	Eletiva	Eletiva	Eletiva	Eletiva	Opcional		

### 4.4.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular do Curso de Economia segue as normas estabelecidas no artigo 72 do RAG:

“As atividades previstas para flexibilização curricular podem ser:

- I. iniciação à docência;
- II. iniciação científica;
- III. extensão;
- IV. monitoria;
- V. disciplina;
- VI. monografia;
- VII. estágio não obrigatório;
- VIII. grupo de estudo;
- IX. participação em evento;
- X. apresentação em seminário;
- XI. participação em programa ou grupo de educação tutorial;
- XII. participação em empresa júnior;
- XIII. vivência profissional complementar, na área de formação do curso;
- XIV. treinamento profissional ou administrativo;
- XV. atividade cultural;
- XVI. representação estudantil;
- XVII. certificação de língua estrangeira; e
- XVIII. demais certificações.

§ 1o Outras atividades acadêmicas podem ser consideradas relevantes para a formação da discente ou do discente, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade.

§ 2o As atividades acadêmicas descritas não se confundem com as atividades acadêmicas similares de caráter obrigatório.

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

§ 3º Só são validadas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente. Para as demais certificações devem ser consultados os órgãos competentes da UFJF.

§ 4º Para efeito de flexibilização curricular, a carga horária a ser computada deve ser prevista no projeto pedagógico de cada curso.

§ 5º A carga horária de cada atividade acadêmica relacionada está explicitada no anexo deste Regulamento.

§ 6º Nos cursos de licenciatura, a flexibilização curricular obrigatória prevista no PPC deve ser cumprida necessariamente em mais de uma das atividades acadêmicas elencadas.

§ 7º A representação estudantil computa carga horária, mediante apresentação à Coordenação do Curso de documento comprobatório da participação em entidade estudantil, de acordo com a carga horária máxima definida no anexo.”

O Curso de Graduação de Ciências Econômicas da UFJF regulamenta que a carga horária prevista para a realização das atividades de flexibilização é de no mínimo 60 horas.

Para converter as atividades supracitadas em duas disciplinas opcionais o discente deve ter carga horária total superior a 1200 (mil e duzentas) horas, podendo considerar-se, para efeito de cálculo, a soma das horas cumpridas em mais de uma das atividades previstas. Carga horária inferior a 1200 (mil e duzentas) horas, respeitando-se a carga horária mínima de 60 (sessenta) horas, poderá ser convertida em uma disciplina opcional. A mesma regra vale para o estágio.

### **4.4.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Parecer CNE/CES nº 380, de 6 de outubro de 2005, estabelece que:

“Desta maneira, o Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente. A Instituição deverá emitir regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.”

A faculdade de Graduação de Ciências Econômicas/UFJF, então, exige que no último ano da graduação o discente desenvolva estudos e/ou pesquisas, sob supervisão de professor-orientador, na área que interessar ao discente, com apresentação necessária do resultado final, de forma escrita e oral, mediante banca examinadora instituída. De forma que o aluno demonstre todo o conhecimento adquirido ao longo do Curso e a habilidade de analisar, inferir e, de até, produzir inovações a partir resultados do Trabalho final.



O Trabalho de curso adotado pela Faculdade de Graduação de Ciências Econômicas/UFJF é a monografia, que se divide em duas etapas: Monografia A e Monografia B. Na Monografia A, o discente desenvolve um projeto junto ao seu professor-orientador relacionado à área escolhida. Na Monografia B, que somente poderá ser cursada após a aprovação do aluno em Monografia A, o discente apresenta o trabalho final para uma banca composta pelo professor-orientador e por outro professor. Antes de cursar a Monografia A, o discente deve cursar a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia onde tomará conhecimento das normas e técnicas exigidas para a elaboração de um trabalho acadêmico.

## 5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso de Graduação de Ciências Econômicas não prevê obrigatoriedade de estágio. Fica a critério do aluno e caso ele opte por fazer estágio poderá convertê-lo em créditos opcionais. O aluno deve comunicar à Coordenação do Curso e ao órgão de assuntos estudantis a realização do estágio.

Em atendimento a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o Estágio Não Obrigatório do curso passa a ter a seguinte organização:

Concepção: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando” o curso de Ciências Econômicas (Lei nº 11.788, 2008).

Categoria: o estágio no curso de Ciências Econômicas constitui-se de atividades extracurriculares de caráter não obrigatório para a integralização dos créditos da grade curricular do aluno.

Áreas de atuação dos estágios no curso: o aluno poderá estagiar em instituições públicas, privadas e não governamentais em funções condizentes com as áreas de atuação do profissional em Economia<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>A saber: a) assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira; b) estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira; c) análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira; d) estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos; e) estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo; f) produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços; g) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas; h) assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia. i) planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira; j) Avaliação patrimonial econômico-

**Requisitos para realização de estágios:**

- Estar regularmente matriculado;
- Ter índice de rendimento acadêmico- IRA acima de 60;
- Nos semestres subsequentes a iniciação do estágio, o IRA do aluno não poderá em hipótese alguma ser menor que 60;
- A jornada de atividade em estágio não poderá ser maior que 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;

**Organização e competência da Comissão Organizadora de Estágio - COE do Curso:** A COE será composta pelo Coordenador de Curso de Economia (Presidente), pelo Chefe do Departamento de Economia e por um professor efetivo indicado pela Direção da Faculdade de Economia.

Suas competências são:

1. avaliar se o plano de atividades apresentado pelo aluno é condizente com a atuação do estudante e futuro profissional de economia;
2. indicar o professor orientador de estágio e na falta deste assumir suas atribuições;
3. manter os registros de planos de atividades, professores orientadores e relatórios finais.

**Função e competências do professor orientador de estágios:**

Considerando a Lei 11.788 em seu Capítulo 1, artigo 3º no primeiro parágrafo que diz “o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos do inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção da aprovação final”, fica estabelecido as seguintes competências do professor orientador de estágio:

- Manter encontros periódicos com seus orientandos para acompanhamento das atividades;

---

financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis; k) perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação; l) análise financeira de investimentos; m) estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados; n) estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais; o) auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira; p) formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais; q) economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior; r) certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais; s) regulação de serviços públicos e defesa da concorrência; t) estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

- Oferecer subsídios teóricos ao orientando, quando necessário;

## 6 EMENTAS

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

#### **Sociologia: história, temas e atualidades – 60 horas**

##### **Ementa:**

Estudar a Teoria Sociológica para compreender como e a partir de quais elementos as Sociedades em geral, e particularmente a sociedade brasileira, se estruturam, se organizam e se transformam.

##### **Bibliografia:**

- ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BOUDON, R.; Bourricaud, F..*Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.
- BOUDON, Raymond (dir.). *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo.*Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- DURKHEIM, Émile. *Sociologia, Educação e Moral*. Porto/Portugal: Rés, 1984.
- FERNANDES, Florestan. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.
- HOLANDA, Sérgio B..*Raízes do Brasil*. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. In: FERNANDES, Florestan (org.). *Marx/Engels*. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.
- PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1977 (1ª edição de 1942).
- QUINTANEIRO, Tania et alli. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

#### **Economia I – 60 horas**

##### **Ementa:**

Introdução à Microeconomia. Dez Princípios de Economia. Modo de Pensar do Economista. Interdependência e Comércio. Oferta, Demanda e Equilíbrio de Mercado. Elasticidades. Eficiência do Mercado. Externalidades. Bens Públicos e Recursos Comuns. Custos de Produção. Mercados Perfeitamente

Competitivos. Monopólio. Competição Monopolística. Oligopólio. Fronteiras da Micro.

**Bibliografia básica:**

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 6ª edição, 2013.

**Bibliografia complementar:**

KRUGMAN, P. e WELLS, R. Introdução à Economia. São Paulo: Elsevier-Campus, 3ª edição, 2015.

STIGLITZ, J. E. e WALSH, C. E. Introdução à Microeconomia. São Paulo: Campus, 2003.

**Elementos de Cálculo I – 60 horas**

**Ementa:**

Teoria de Conjuntos; Noções de Geometria Analítica; Funções; Limites; Introdução às Derivadas

**Bibliografia:**

Chiang, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

Hoffmann, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**, LTC, Vol..1

Simon, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Swokowski, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1

**Contabilidade Geral Introdutória – 60 horas**

**Ementa:**

Demonstração, através da teoria e da prática contábil, as técnicas e métodos utilizados pela contabilidade para elaboração dos Demonstrativos Contábeis. Capacitação dos alunos para a leitura dos Demonstrativos Contábeis. Posições dos elementos que compõem as peças contábeis.

**Bibliografia:**

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R.C. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outras Profissionais**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade Introdutória (Livro-texto)**. Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 11ª Ed, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

**Bibliografia complementar**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro (Livro-texto). 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). **Contabilidade Introdutória (Livro de Exercícios)**. Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 10ª Ed, 2011.

IUDÍCIBUS, *et al* (coord.). **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. FIECAFI. São Paulo: Atlas, 2ª Ed, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**: caderno de exercícios. 7. ed. São

## Instituições de Direito – 75 horas

### Ementa:

Noções gerais de Direito. Noções de Direito Público. Da propriedade. Direito Empresarial. Direito do Trabalho. Direito Tributário Nacional.

### Bibliografia:

BALEEIRO, Aliomar. **Uma introdução à ciência das finanças**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

CAVALCANTI, Themistocles Brandão. **Princípios gerais de direito público**. São Paulo:

Atlas, 1946.

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO.

CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO.

CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL.

CONSOLIDAÇÃO AS LEIS DO TRABALHO.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

DECRETO nº 2.044, de 31/12/1908 (dispõe sobre a Letra de Câmbio e Notas Promissórias).

DECRETO nº 3.708, de 10/01/1919 (dispõe sobre as Sociedades por Cotas de Responsabilidade Limitada)

DECRETO-LEI nº 7.661, de 21/6/45 (dispõe sobre Falências e Concordatas).

PINHO, Ruy Rebello e NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2000.

FANUCCHI, Fábio. **Curso de direito do trabalho brasileiro**. São Paulo: Ed. Res. Tributária,

vols. I e II.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional,

1980.

GOMES, Orlando. **Direito econômico**. São Paulo: Saraiva, 1973.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao direito civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

JACQUES, Paulino. **Curso de direito constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

LEI nº 5.474, de 18/7/68 (dispões sobre as Duplicatas).

LEI nº 6.404, de 15/12/76 (dispõe sobre Sociedades por Ações).

MARANHÃO, Délio. **Direito do trabalho**. Rio de Janeiro: FGV, 1977.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. São Paulo: Revista dos

Tribunais, 1966.

MONTEIRO, W. de Barros. **Curso de direito civil**. São Paulo: Saraiva, 1975. vol. 3.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Compêndio de direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 1976.

NOGUEIRA, Rui Barbosa. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 1980.

PAULA, Edisson Mesquita de. (comp.) **Leis uniformes sobre cambiais e cheques**. Bauru: Ed. Jalowi, 1983.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de direito civil**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. São Paulo: Bushatsky/ Ed. da USP, 1973.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial**. São Paulo: Saraiva, 2000, volumes 1, 2 e 3.

## 2º PERÍODO

### Introdução à Ciência Política – 60 horas

#### Ementa:

Aspectos centrais – teóricos e históricos – dos principais modelos políticos do mundo ocidental contemporâneo (liberalismo, socialismo, social-democracia), suas crises e dificuldades. Desafios da atualidade (crise das ideologias, Estado versus mercado, globalização, etc.).

### História Econômica – 60 horas

#### Ementa:

Economia e História: elementos para uma aproximação epistemológica. A compreensão da evolução cultural do homem. Trabalho e produção na antigüidade. Trabalho e produção na Europa feudal. Modernidade europeia e transição do feudalismo. Revolução industrial e capitalismo. Capitalismo monopolista e imperialismo. Nova ordem mundial e globalização econômica

#### Bibliografia:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antigüidade ao Feudalismo**. Porto, Afrontamento.

ANDES, D. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental, desde 1750 até a nossa época**. RJ, Nova Fronteira.

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias**. SP, Brasiliense.

CARDOSO, Ciro. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. SP, Ática.

----- **Trabalho Compulsório na Antigüidade**, RJ, Graal

----- **A Cidade-Estado Antiga**. SP, Ática.

----- **O Egito Antigo**. SP, Brasiliense.

----- & BRIGNOLLI, Héctor. **Os Métodos da História**. RJ, Graal.

CHAUNU, Pierre. **Economia: Ultrapassagem e Prospectiva**. In: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. **História: novas abordagens**.

CHILDE, Gordon. **A Evolução Cultural do Homem**. RJ, Zahar.

CIPOLLA, Carlo. **História Econômica da Europa Pré-Industrial**. São Paulo, Edições 70.

CONTE, Giuliano. **Da Crise do Feudalismo ao Nascimento do Capitalismo**. Lisboa, Editorial Presença.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. RJ, Zahar.

- DOSSE, François. **História em Migalhas**. Campinas, Editora da UNICAMP.
- ENGELS, F. **Origem da família, da propriedade e do estado**. Brasil, Martins Fontes.
- DUBY, Georges. **Guerreiros e Camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu – séc. VII-XII**. Lisboa, Editorial Estampa.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário & PAN CHACON, Paulo. **Histórica Econômica Geral**. São Paulo, Atlas.
- GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. RJ, Difel.
- GORENDER, J. **A apresentação**. In: MARX, Karl. **O Capital**. SP, Abril Cultural.
- HOBBSBAWN, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. RJ, Forense Universitária.
- **Introdução**. In: MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. SP, Paz e Terra.
- **Era do Capital**. SP, Paz e Terra.
- **Era dos Extremos**. SP, Companhia das Letras.
- **Era dos Impérios**. RJ, Paz e Terra.
- **Era das Revoluções**. SP, Paz e Terra.
- HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo, Atlas.
- KEMP, Tom. **A revolução industrial no século XIX**. Lisboa, Edições 70.
- KULA, Witold. **Problemas y metodos de la historia economica**. Barcelona, Península.
- LATOUCHE, S. **Análise econômica e materialismo histórico**. RJ, Zahar.
- LE GOFF, Jacques. **O Apogeu da Cidade Medieval**. São Paulo, Martins Fontes.
- MANDEL, Ernest. **A crise do capital**. Campinas, Unicamp.
- MARX, Karl. **O Capital**. SP, Abril Cultural.
- MOURA, Gerson & FALCON, Francisco. **Formação do mundo contemporâneo**. RJ, Campus.
- OHLWEILER, Otto Alcides. **Materialismo Histórico e Crise Contemporânea**. Porto alegre, Mercado Aberto.
- SANTIAGO, Theo(org). **Do Feudalismo ao Capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo, Contexto.
- SWEEZY, Paul & OUTROS. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. RJ, Paz e Terra.
- THOMPSON, E. P. **Tradición, revuelta y consciencia de clase: estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial**. Barcelona, Editorial Crítica.

## **Economia II – 60 horas**

### **Ementa:**

Medindo a Renda Nacional; Crescimento Econômico; Sistema Monetário; Inflação; Macroeconomia Aberta; Demanda e Oferta Agregadas; Políticas Monetária e Fiscal; Curva de Phillips.

### **Bibliografia básica:**

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 6ª edição, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

KRUGMAN, P. e WELLS, R. **Introdução à Economia**. São Paulo: Elsevier-Campus, 3ª edição, 2015.

STIGLITZ, J. E. e WALSH, C. E. **Introdução à Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2003.

### Elementos de Cálculo II – 60 horas

#### Ementa:

Aplicações das Derivadas; Integrais; Funções de várias variáveis.

#### Bibliografia:

Chiang, A. **Matemática para Economistas**, McGraw-Hill

Hoffmann, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**, LTC, Vol. 1 e 2

Simon, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

Swokowski, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**, McGraw-Hill, Vol. 1 e 2

### 3º PERÍODO

### Microeconomia I – 60 horas

#### Ementa:

Principais modelos teóricos acerca de estruturas de mercados em concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e oligopólio. Estudos empíricos realizados sob o subsídio dos modelos teóricos abordados na disciplina.

#### Bibliografia:

BERGSTROM, T.C., VARIAN, H.R. *Workouts in intermediate microeconomics*. New York, London: W.W. Norton & Company, 1993.

EATON, B.C., EATON, D.F. *Microeconomia*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

GIBBONS, R. *Game theory for applied economists*. Princeton, USA: Princeton University Press, 1992

KREPS, D. *MA course in Microeconomic Theory* Princeton, USA: Princeton University Press, 1990

PINCZYCK, R., RUNBINFELD, D.L. *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1999

VARIAN, H.R. *Microeconomia: Princípios básicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VARIAN, H.R. *Microeconomic Analysis*. New York: Norton & Company, Inc., 1992.

### Macroeconomia I – 60 horas

#### Ementa:

Conceitos básicos. Teorias relacionadas a aferição do produto e da renda nas diferentes escolas macroeconômicas.

#### Bibliografia:

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

FROYEN, R.T. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999.

LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo, Atlas, 1998.

MANKIWI, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 1998.

SACHS, J.D.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo, Makron Books, 1995.

FROYEN, R.T. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999. Capítulos 3 e 5



## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo, Atlas, 1998. Capítulos 3 e 4

SACHS, J.D.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo, Makron Books, 1995. Capítulo 3

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro, Campus, 1999. Capítulos 6 e 7

FROYEN, R.T. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999. Capítulos 6 e 7

LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia. São Paulo, Atlas, 1998. Capítulo 5

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro, Campus, 1999. Capítulo 16

FROYEN, R.T. Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1999. Capítulos 11 e 12

MANKIW, N.G. Macroeconomia. Rio de Janeiro, LTC, 1998. Capítulo 14

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro, Campus, 1999. Caps. 22, 20 e 21

### Álgebra Matricial – 60 horas

#### Ementa:

Matrizes e Sistemas Lineares. Determinantes. Espaço Vetorial  $R^n$ . Transformações lineares. Autovalores e autovetores

#### Bibliografia:

Callioli, C. **Álgebra Linear e suas Aplicações**, Atual

Kolman, B. **Álgebra Linear**, Guanabara

Lipschutz, S. **Álgebra Linear**, McGraw-Hill

Searle, S. R. **Matrix Algebra Useful for Statistics**, WILEY

Simon, C. P. e Blume, L. **Mathematics for Economists**, WW Norton and Company Inc.

### Estatística Econômica I – 60 horas

#### Ementa:

Resumo de dados: introdução; apresentação de dados; medidas estatísticas associadas a variáveis quantitativas; diagrama de Tukey. Introdução ao cálculo de probabilidades. Variáveis aleatórias unidimensionais e bidimensionais (discretas e contínuas).

### 4º PERÍODO

### Macroeconomia II – 60 horas

#### Ementa:

Valores Reais, Valores Nominais e os Deflatores. Teoria Clássica. Teoria Keynesiana. O Estado e a Renda Nacional. Tributação Direta e Indireta. A Síntese Neoclássica e os mercados real e monetário. Economia aberta. Crescimento, desenvolvimento e ciclos econômicos. Inflação, desemprego e Curva de Phillips. Novos Clássicos, Neokeynesianos e expectativas racionais.

**Bibliografia:**

- ACKLEY, Gardner. Teoria Macroeconômica. São Paulo: Pioneira, 1969.  
BRANSON e LITVACK. Macroeconomia. São Paulo: Harbra, 1978.  
FROYEN, Richard T. Macroeconomia. Trad. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.  
LOPES et alii. Manual de Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1998.  
SACHS e LARRAIN. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995.  
SHAPIRO, Edward. Análise Macroeconômica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

**Microeconomia II – 60 horas**

**Ementa:**

A Concorrência Perfeita e sua Crítica. A Concorrência Imperfeita e sua Crítica. A Controvérsia Marginalista. Preços e Margens de Lucro em Condições de Oligopólio. O Processo Histórico da Concentração Industrial. A Solução de Hall e Hicth. O Princípio do Custo Total. A Solução de Labini. A Solução de Baumol. A Solução de Willianson. Estrutura–Conduta–Desempenho. Estrutura-Conduta. Escala-Concentração. Estrutura-Rentabilidade. Concentração-Rentabilidade. O Crescimento da Firma. Acumulação Interna e Crescimento. A Decisão de Investir. Crescimento e Diversificação. Aquisições, Fusões e Associações.

**Bibliografia:**

- LABINI, P. Sylos. *Oligopólio e Progresso Técnico*. Nova Cultural.  
GUIMARÃES, E. A. *Acumulação e Crescimento da Firma*. Zahar.  
POSSAS, Mário Luiz. *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. Hucitec.  
SCHERER, F. M. *Preços Industriais: Teoria e Evidência*. Campus.  
SILVA, Fábio Gomes da. *Micro e Macroeconômica: Um enfoque crítico*. Vozes.  
NAPOLEONI, C. *O Pensamento Econômico do Século XX*. Paz e Terra.

**História do Pensamento Econômico I – 60 horas**

**Ementa:**

A emergência do pensamento econômico e o período da Economia Política Clássica, com ênfase no desenvolvimento das teorias do valor-trabalho.

**Bibliografia básica:**

- Coutinho, M. C. *Lições de economia política clássica*. São Paulo: Editora Hucitec  
Dobb, M. *Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith*. Editorial Presença e Livraria Martins Fontes  
Hunt, E. K. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus  
Rubin, I. I. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Ufrj

**Bibliografia complementar:**

- Marx, K. *O capital*. São Paulo: Boitempo  
Miglioli, J. *Acumulação de capital e demanda efetiva*. São Paulo: T. A. Queiroz  
Napoleoni, C. *Smith, Ricardo, Marx*. Rio de Janeiro: Graal  
Ricardo, D. *Princípios de economia política e tributação*. São Paulo: Abril Cultural  
Schumpeter, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural

### **Estatística Econômica II – 60 horas**

#### **Ementa:**

Principais distribuições discretas e contínuas. Introdução à teoria da amostragem. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Comparação de duas ou mais amostras.

### **5º PERÍODO**

### **Microeconomia III – 60 horas**

#### **Ementa:**

As regras e as representações de jogos. Jogos estáticos com informação completa. Estratégias dominadas e dominantes. Eliminação iterativa. Equilíbrio de Nash em estratégias puras e mistas. Equilíbrio de ponto focal. Aplicações a modelos estáticos de oligopólio. Jogos dinâmicos de informação completa e perfeita. Equilíbrio de Nash por indução retroativa. Jogos dinâmicos de informação completa e imperfeita. Equilíbrio de Nash perfeito de subjogos. Jogos repetidos finitamente e infinitamente. Aplicações a modelos dinâmicos de oligopólios. Jogos estáticos com informação incompleta. Equilíbrio de Nash-Bayes. Jogos dinâmicos com informação incompleta. Equilíbrio de Nash Bayesiano Perfeito. Aplicações a jogos com informação assimétrica.

#### **Bibliografia básica:**

Fiani, R. *Teoria dos Jogos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

Bierman, H. S.; Fernandez, L. *Teoria dos jogos com aplicações à Economia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Person, 2011.

Rasmusen, E. *Games and information: an introduction to Game Theory*. Oxford: Blackwell, 1997.

### **Macroeconomia III – 60 horas**

#### **Ementa:**

Consumo e escolha intertemporal, investimento, dívida pública; modelos de crescimento, modelo de Solow e de crescimento endógeno.

#### **Bibliografia:**

CROUSHORE, D; ABEL, A.B.; BERNANKE, B. S. *Macroeconomia*. Addison-Wesley, 2008.

BLANCHARD, O. *Macroeconomia: teoria e política econômica*. Tradução [da 2. ed. Original] de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001. (ou Printice Hall, 2006)

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003.

JONES, C. I. Introdução à teoria do crescimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MANKIW, N.G. Macroeconomia. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

### Bibliografia

FROYEN, R.T. Macroeconomia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

FAMA, R., BARROS, L. A. B. Q de Tobin e seu uso em finanças: Aspectos metodológicos e conceituais. Caderno de Pesquisas em Administração, v.7, n.4, 2000.

SILVA, A. C.; CARVALHO, L. O.; MEDEIROS, O. L. (org.). Dívida pública: a experiência brasileira. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional: Banco Mundial, 2009. 502p.

## Econometria I – 60 horas

### Ementa:

Introdução à Econometria; Análise de Regressão Linear Simples; Análise de Regressão Linear Múltipla; Pacotes computacionais.

### Bibliografia:

Hill, C., Griffiths, W. e Judge, G. Econometria. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

Complementar:

Gujarati, Damodar N. Econometria Básica. Nova York: McGraw–Hill, 1999.

## Formação Econômica do Brasil – 60 horas

### Ementa:

Estruturação do sistema econômico brasileiro, em suas origens, e os processos mediante os quais ocorreu sua articulação com o quadro internacional; Vinculação existente entre as conjunturas econômicas internacionais e as transformações ocorridas na economia brasileira – do período colonial até a década de 30 do século XX; Processos pelos quais, a partir da instalação do regime republicano, acentuou-se o caráter vulnerável do sistema brasileiro face às crises do sistema capitalista internacional.

### Bibliografia:

DEAN, Warren – A industrialização de São Paulo. Difusão Européia do Livro.

IANNI, Octávio. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravidão. Brasiliense.

DOWBOR, Ladislau. A formação do capitalismo dependente no Brasil. Brasiliense.

FOOT, Francisco e LEONARDI – História da indústria e do trabalho no Brasil, Global.

FURTADO, Celso – Formação Econômica do Brasil. Nacional.

GORENDER, Jacob - O escravismo colonial. Ática

HOLANDA, Sérgio Buarque de – As raízes do Brasil. José Olympio.

NOVAIS, Fernando – Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial. Brasiliense.

PRADO Jr, Caio – História econômica do Brasil. Brasiliense. 1991

----- . Formação do Brasil contemporâneo. Brasiliense.

SILVA, Sérgio – Expansão cafeeira e industrialização. Alfa Omega.

SIMONSEN, Roberto - História econômica do Brasil. Nacional.

----- . Evolução industrial do Brasil e outros estudos. Brasiliense.

VERSIANI & BARROS - Formação econômica do Brasil. Saraiva.

VILELA & SUZIGAN – Política do Governo e crescimento da economia brasileira (1889 – 1945). Nacional.

## 6º PERÍODO

### Economia Monetária I – 60 horas

#### Ementa:

O papel da moeda nas diferentes correntes econômicas; Interação da análise macroeconômica e da economia monetária; considerações críticas quanto à avaliação das ações das autoridades monetárias.

#### Bibliografia:

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. (2ª edição) São Paulo: Atlas, 1995 pp.15-19

SANT'ANA, J.A. Economia Monetária. Brasília: UnB, 1997. Capítulo 1

MARX, K. O Capital. São Paulo: Abril, 1986. (Caps. 1 a 3)

KEYNES, J.M. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1986.

DILLARD, D. A Teoria Econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: Pioneira, 1989.

LOPES, J.C.; ROSSETTI, J.P. Economia Monetária (7ª ed). São Paulo: Atlas, 1998. Capítulos 2 e 4

HILLBRECHT, R. Economia Monetária. São Paulo: Atlas, 1999. Capítulo 16, 17 e 18

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. (2ª edição) São Paulo: Atlas, 1995 p.32-40

PAULA, L.F.R. Comportamento dos Bancos, posturas financeiras e oferta de crédito: de Keynes a Minsky. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 1998.

CYSNE, R.P.; FARIA, L.F.V. Considerações sobre o sistema financeiro brasileiro. Rio de Janeiro: EPGE/FGV, 1997.

MENDONÇA DE BARROS, R. Análise do Ajuste do Sistema Financeiro no Brasil. Brasília, 1997.

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995. Capítulo 23

SANT'ANA, J.A. Economia Monetária. Brasília: UnB, 1997. Capítulo 9

### História do Pensamento Econômico II – 60 horas

#### Ementa:

Desenvolvimento das ideias econômicas a partir da Revolução Marginalista, contemplando os debates teóricos da nascente tradição neoclássica no início

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

do século XX, a revolução keynesiana e a emergência de correntes de pensamento contemporâneo no lastro da dissolução do consenso keynesiano.

### **Bibliografia básica:**

Hunt, E. K. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro: Editora Campus

Schumpeter, J. A. *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural

### **Bibliografia complementar:**

Jevons, W. S. *A teoria da economia política*. São Paulo: Abril Cultural

Keynes, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Atlas

Marshall, A. *Princípios de economia*. São Paulo: Abril Cultural

Menger, C. *Princípios de economia política*. São Paulo: Abril Cultural

Walras, L. *Compêndio dos elementos de economia política pura*. São Paulo: Abril Cultural

## **Econometria II – 60 horas**

### **Ementa:**

Extensões da análise de regressão; Violação de pressupostos básicos; Sistemas de equações simultâneas.

### **Bibliografia básica:**

Hill, C., Griffiths, W. e Judge, G. *Econometria*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

Gujarati, Damodar N. *Econometria Básica*. Nova York: McGraw–Hill, 1999.

## **7º PERÍODO**

### **Economia Internacional – 60 horas**

### **Ementa:**

Teoria tradicional do comércio internacional com modelos Ricardiano, fator específico, Heckscher-Ohlin e modelo padrão para uma economia com comércio. Nova teoria do comércio internacional com economia externa de escala e localização internacional da produção, modelo de concorrência monopolística. Política comercial e seus instrumentos e controvérsias na política comercial

### **Bibliografia básica:**

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; Melitz Marc J. *Economia internacional*. 10.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CABAUGH, R. *Economia Internacional*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

APPLEYARD, D.; Cobb, S. L.; Field, A. J. *Economia Internacional - 6ª Ed.* Amgh Editora, 2010

### **Bibliografia complementar:**

CARVALHO, M. A.; Silva, C. R. Leite. *Economia Internacional - 4ª Edição*, São Paulo: Saraiva, 2007

CARMO, E. C. Economia Internacional - 2a Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAVES, R. E.; FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

KENEN, P. B. Economia Internacional: Teoria e Política. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior - 15a Ed. São Paulo: Atlas, 2013

### **Economia Brasileira Contemporânea I – 60 horas**

#### **Ementa:**

O curso visa oferecer uma visão geral da história econômica do Brasil ao longo das aproximadamente cinco décadas que vão desde os desdobramentos da crise de 1929 até a crise da dívida no início da década de 1980. Este foi o período do processo de industrialização por substituição de importações, com as altas taxas de crescimento do produto que o acompanharam. Mas também foi marcado por recorrentes crises do setor externo, bem como por taxas de inflação relativamente elevadas e distorções econômicas diversas.

O curso tem por eixo básico esse processo de industrialização – sua caracterização, sua evolução, seus determinantes, seus condicionantes, seus desdobramentos – e trata de temas e questões como: a condução da política econômica e a atuação dos grupos sociais, a situação das contas externas, o pensamento econômico, as dimensões política e social do processo, o cenário internacional entre outros.

#### **Bibliografia básica:**

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A Ordem do progresso: Cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 24. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). **A Economia brasileira contemporânea (1945-2004)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

CASTRO, Antonio Barros de. Ajustamento X Transformação. A economia brasileira de 1974 a 1984. In: CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A Economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 11-95.

CRUZ, Paulo Davidoff. O endividamento externo e as políticas governamentais. In: **Dívida externa e política econômica: A experiência brasileira nos anos setenta**. São Paulo: Brasiliense, 1984. Cap. 2. p. 28-92.

DEAN, Warren. **A Industrialização de São Paulo (1880-1945)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

FISHLOW, Albert. Origens e consequências da substituição de importações no Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 2, n. 6, p. 7-75, dez. 1972.

## Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

MALAN, Pedro S.; BONELLI, Regis; ABREU, Marcelo de P.; PEREIRA, José Eduardo de C. **Política econômica externa e industrialização no Brasil (1938/52)**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977.

PREBISCH, Raúl. O Desenvolvimento econômico da América Latina e alguns dos seus problemas principais. In: Bielschowsky, R. (org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 69-136.

SIMONSEN, Mario Henrique. A Imaginação reformista. In: SIMONSEN, Mario Henrique; CAMPOS, Roberto de Oliveira. **A Nova economia brasileira**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974b. cap. VI, p. 119-50.

TAVARES, Maria da Conceição. Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Da Substituição de importações ao capitalismo financeiro**: Ensaios sobre economia brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. p. 27-124.

## 8º PERÍODO

### Técnicas de Pesquisa em Economia – 60 horas

#### Ementa:

O processo de investigação científica. Escolha do assunto e formulação do tema. Planejamento da pesquisa. Coleta de informações e uso das informações bibliográficas. Uso das informações e tratamento estatístico dos dados para a monografia. Normas e procedimentos para a elaboração do Projeto e da Monografia. Metodologia de redação e aplicação das normas da A. B.N.T.

#### Bibliografia:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Referências bibliográficas. 5 ed. Rio de Janeiro, 1989.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GIL, A.C. Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografia. 3ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCONI e LAKATOS. Técnica de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1988.

MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia aplicada: técnica de pesquisa e análise econômica. Brasília: UNB, 1989.

TACHIZAWA e MENDES. Como fazer uma monografia na prática. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. IBBONS, R. Game theory for applied economists. Princeton, USA: Princeton University Press, 1992.

### Economia Brasileira Contemporânea II – 60 horas

#### Ementa:

Este curso visa oferecer uma visão geral da história econômica do Brasil desde a crise da dívida externa, no início da década de 1980, até o período recente. Na esteira da crise da dívida, a economia brasileira foi levada a um processo



de desaceleração e de fortes desequilíbrios – incluindo tanto uma deterioração fiscal quanto, sobretudo, um agudo processo inflacionário – resultando na chamada “década perdida”. O país respondeu a essa crise através da realização de um expressivo conjunto de reformas, concentradas ao longo da década de 1990, dentre as quais se destacam a estabilização monetária, a abertura comercial e financeira e as privatizações. Esse esforço reformista levou a importantes transformações na economia brasileira, tanto do ponto de vista do seu funcionamento interno quanto de suas relações com o exterior.

Em paralelo a esse processo de transformação da economia brasileira, observamos no período importantes mudanças na economia mundial e, portanto, no ambiente no qual a economia brasileira se insere. Destas amplas transformações destacam-se o processo de globalização, em suas dimensões comercial, produtiva e financeira, e a ascensão da China no cenário internacional.

**Bibliografia básica:**

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). **A Ordem do progresso: Dois séculos de política econômica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). **A Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia complementar:**

BAER, Werner. **A Economia brasileira**. 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2009.

BATISTA JR., Paulo Nogueira. O Plano Real à luz da experiência mexicana e argentina. **Estudos Avançados**, 10 (28), p. 127-97, 1996.

FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; IOOTY, Mariana. Competitividad industrial en Brasil – 10 años después de la liberalización. **Revista de la CEPAL**, 82, p. 91-119, Abril 2004.

FIORI, José Luís. **Os moedeiros falsos**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GIAMBIAGI, Fábio; MOREIRA, Maurício Mesquita (Orgs.). **A Economia brasileira nos anos 1990**. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Francisco. Inflação inercial, hiperinflação e desinflação: Notas e conjecturas. In: \_\_\_\_\_. **O Choque heterodoxo: Combate à inflação e reforma monetária**. Rio de Janeiro: Campus, 1986. p. 121-43.

RESENDE, André Lara. A moeda indexada: uma proposta para eliminar a inflação inercial. In: REGO, José Márcio (Org.). **Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 149-58.

SIMONSEN, Mário Henrique. A inflação brasileira: Lições e perspectivas. **Revista de Economia Política**, v. 5, n. 4, p. 15-30, outubro-dezembro 1985.

**Desenvolvimento Sócio Econômico – 60 horas**

**Ementa:**

A teoria do desenvolvimento e o subdesenvolvimento. As diversas concepções de desenvolvimento. Capitalismo e sua formação. América latina: a especificidade da teoria fechamento.

**Bibliografia básica:**

COLMAN, David, NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento Econômico: uma perspectiva moderna**. São Paulo: Campus, 1981. Capítulo 1. Conceito e Medição do Desenvolvimento. p. 19-32.

LÊNIN, N. **O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo Global**, 1979.

MARX, Karl. **O Manifesto Comunista de 1848** com introdução histórica de Harold Laski e o apêndice: A significação do Manifesto Comunista na Sociologia e na Economia (por) Joseph A. Schumpeter. Atualidade, 1967.

PREBISCH, Raul. O Desenvolvimento Econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 69-136.

ROSTOW, W. W. **Etapas do Desenvolvimento Econômico: Um Manifesto não Comunista**: Editora Zahar, 1978.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: Fundos de Cultura, 1961.

**Bibliografia complementar:**

AGARWALA, A. N. e SINGH, S. P. **A Economia do Subdesenvolvimento (Coletânea)**: Forense, 1965.

AMIN, S. **O Desenvolvimento Desigual - Ensaio sobre as Formações Sociais do Capitalismo Periférico**. São Paulo: Forense, 1980.

CARDOSO, Fernando Henrique. **As ideias e seu lugar: Ensaio sobre as Teorias do Desenvolvimento**. Caderno Cebrap nº33: Vozes, 1980.

CARDOSO, F. H. e FALETO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica**: Zahar, 1984.

CASTRO, A. B. C. **O Capitalismo ainda é aquele**: Forense, 1979.

CASTRO, A. B. C. **Sete ensaios sobre Economia Brasileira**: Forense, 1980.

DOBB, Maurice. **Desenvolvimento Econômico e Países Subdesenvolvidos, seguido de A Planificação Socialista**: Edições 70, 1973.

DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOWBOR, Ladislau. **A Crise Internacional e as Relações Norte-Sul**. Revista de Economia Política nº 6. Vol. 2/1 abril/junho, 1982.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. **A Fantasia Organizada**: Paz e Terra.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 2ª edição: Nacional, 1968.

MAGALHÃES, J. Paulo Almeida. **"Controvérsia Brasileira sobre o Desenvolvimento Econômico"**. **Desenvolvimento e Conjuntura**. Rio de Janeiro, 1961.

Marx, Karl. **Para a Crítica à Economia Política (Coleção Os Economistas)**: Editora Nova Cultural.

Marx, Karl. **Formações Econômicas, Pré-Capitalismo.** (E. Hobsbawn). 4ª edição: Paz e Terra, 1985.

MELLO, João M. Cardoso de. **O Capitalismo Tardio:** Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, Francisco de. **Críticas à Razão Dualista:** Vozes, 1981.

PASTORE, José. **Teorias de Desenvolvimento Econômico.** FEA/USP (mimeo).

RODRIGUEZ, Octávio. **A Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL:** Forense, 1981.

Weber, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1967.

## **7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação do Curso de Graduação de Ciências Econômicas é definida institucionalmente no RAG, nos Artigos 32 ao 38 e é realizado pelos professores.

## **8 DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de bacharel em economia.

## **9 ATIVIDADES ACADÊMICAS VINCULADAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

As atividades complementares do Curso de Graduação de Ciências Econômicas são Treinamento Profissional (TP) da Coordenação do Curso, Bolsas de Monitorias, Projetos de Pesquisa e Extensão e estágios extracurriculares.

Essas atividades complementares buscam enriquecer e aprimorar a teoria que é ensinada em sala de aula dado aos alunos da graduação. De forma que eles tenham contato direto com área específicas da área de Economia.

Nos Programa de Bolsas de Monitoria e Pesquisa e Extensão, os projetos são apresentados em todos os semestres pelos Departamentos e aprovados pela Coordenação de Programas de Graduação (PROGRAD). As monitorias são de responsabilidade dos professores e exercidas pelos alunos da graduação. A seleção se apresenta de forma competitiva dentre os acadêmicos interessados. Nessa atividade o bolsista cumpre carga horária de 12 horas semanais e auxilia o professor no atendimento aos alunos.

O Treinamento Profissional é de responsabilidade da Coordenação do Curso de Graduação de Ciências Econômicas. Nessa modalidade de bolsa o aluno auxilia o Coordenador de Curso E o Técnico-Administrativo nas tarefas cuja a competência é da Coordenação.

### **9.1 CONJUNTURA E MERCADOS CONSULTORIA JR (CMC JR.)**

A Conjuntura e Mercados Consultoria Jr. é um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) por professores e alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu, voltado a análises macroeconômicas, regionais, setoriais e de ativos específicos. Cujas missão é Levar a Economia ao dia-a-dia das pessoas e ajudá-las na tomada de decisões econômico-financeiras.

As áreas de atuação são: Análises microeconômicas, Análises regionais, Acompanhamento de setores econômicos e Análises fundamentalistas.

A CMC Jr busca capacitar os alunos da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para produzir análises econômicas e, assim, constituir um serviço de utilidade pública, através da divulgação destas análises.

Para isso, conta com a colaboração de veículos de comunicação parceiros:

A Coluna semanal 'Conjuntura e Mercados', publicada todas as terças-feiras no jornal Tribuna de Minas, com análises da conjuntura econômica feitas pelos membros da CMC Jr. O jornal Tribuna de Minas disponibiliza, semanalmente, um espaço para a CMC Jr: o editorial 'Conjuntura e Mercados'. Neste, são disponibilizados artigos que buscam traduzir a economia para uma linguagem simples e acessível, trazendo discussões e compreensões para a população.

O Quadro 'Espaço Economia', transmitido na Rádio Facom, onde membros da CMC Jr. explicam e dissecam fatos econômicos da semana. A Rádio Facom, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, possui parceria com a CMC Jr., disponibilizando um horário em sua programação no chamado Mergulhão, projeto experimental que permite aos alunos do curso um contato mais aprofundado com a rotina radialista.

## 9.2 ECONS

O Laboratório de Estudos Econômicos (ECONS) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem por objetivo principal disponibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral um serviço de informação especializada. A proposta do ECONS é gerenciar e sistematizar bancos de dados econômicos de modo a ampliar e aprimorar as publicações científicas dos pesquisadores da Faculdade de Economia (FE) e do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada (PPGEA). As principais atividades do ECONS incluem:

- Treinamento e suporte a gestão de informações e dados econômicos;
- Gestão, manipulação e preparação de dados econômicos a pesquisa;
- Treinamento e suporte em programação em Stata para gestão de dados;
- Treinamento em Latex para produção de textos científicos.

Na realização destas atividades o ECONS conta com quatro professores da FE/UFJF na coordenação do laboratório, dois economistas (TAES da UFJF) na gerência de pesquisa e oito bolsistas de treinamento profissional.

No início da década de 90 foi criado o NUPE (Núcleo de Pesquisas) com o objetivo de congregar os trabalhos de pesquisas na antiga FEA. O primeiro projeto de pesquisa desenvolvido foi financiado pela Fapemig e teve como título “A experiência de industrialização recente na região polarizada por Juiz de Fora: o caso da Cia Paraibuna de Metais e da Siderúrgica Mendes Júnior”, cujo relatório foi concluído em 1994.

Em 1993 foi criado, dentro do NUPE, o Grupo de Acompanhamento de Conjuntura (GAC) que até hoje mantém ativas suas atividades, hoje incorporadas ao ECONS. O NUPE, em todo este período, serviu como base de apoio para que, cerca de 15 anos depois, fosse criada a pós-graduação stricto sensu com o curso de Mestrado em Economia Aplicada no ano de 2006.

Em 2008 foi criado o LABFEA, aproveitando o histórico e a experiência do NUPE e do Grupo de Conjuntura. Eram oferecidos produtos e serviços adequados às necessidades de pesquisa dentro da antiga FEA e UFJF.

Em 2010, surge o nome *ECONS*<sup>2</sup>, buscando atender às demandas da nova Faculdade de Economia. De forma independente do curso de Administração, o

---

<sup>2</sup> Nome inspirado no termo usado por AXEL LEIJONHUFVUD (UCLA) no artigo intitulado “”, publicado no *Western Economic Journal* 11, 327–337, Setembro de 1973.

ECONS inaugura uma nova fase de atividades, com o interesse explícito de dar suporte às atividades de pesquisa da pós-graduação stricto-sensu. A ideia central é fomentar a publicação do quadro de pesquisadores da unidade por meio da disponibilização de informação e dados, propiciando uma interação entre a graduação e o mestrado em economia. Com um treinamento diferenciado dos bolsistas no que tange à elaboração e tratamento de bases de dados, o ECONS tem também o interesse de promover análises de interesse de parceiros externos tanto na iniciativa pública quanto privada, cumprindo seu papel de gerar resultados não apenas acadêmicos, mas para a sociedade como um todo.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (ANGE). **Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas 2010**. Cadernos ANGE – Orientação acadêmica 2010.

ESTATUTO DA UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior – Ministério da Educação e Cultura.

Parecer CNE/CES nº184/2006 sobre a carga horária dos cursos de educação superior – Ministério da Educação e Cultura.

PORTARIA DE CRIAÇÃO DE NDE - Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007 – Ministério da Educação e Cultura.

REGIMENTO ACADÊMICO GERAL 2014 – Universidade Federal de Juiz de Fora.

REGIMENTO GERAL DA UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, Ministério da Educação e Cultura

## ANEXO I - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

As disciplinas que tenham como pré-requisito as disciplinas que trocaram de denominação devem adequar os seus pré-requisitos ao quadro de equivalências abaixo. Logo, o quadro abaixo serve para alunos que ingressaram antes de 2009.

**Código    Disciplina**

**Código    Disciplina**

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas – 2017

<b>ANE022</b>	<b>Contabilidade Social</b>	<b>ANE056</b>	<b>Macroeconomia I</b>
<b>ANE025</b>	<b>Teoria Macroeconômica I</b>	<b>ANE057</b>	<b>Macroeconomia II</b>
<b>ANE026</b>	<b>Teoria Macroeconômica II</b>	<b>ANE058</b>	<b>Macroeconomia III</b>
<b>ANE033</b>	<b>Teoria Microeconômica I</b>	<b>ANE054</b>	<b>Microeconomia I</b>
<b>ANE034</b>	<b>Teoria Microeconômica II</b>	<b>ANE055</b>	<b>Microeconomia II</b>
<b>CSO001</b>	<b>Sociologia I</b>	<b>CSO098</b>	<b>Sociologia: história, temas e atualidade</b>
<b>CSO035</b>	<b>Política I</b>	<b>CSO110</b>	<b>Introdução à Ciência Política</b>
<b>ECO017</b>	<b>Sistemas Econ. Comparados</b>	<b>ANE053</b>	<b>Microeconomia III</b>
<b>ECO032</b>	<b>Introdução à Economia I</b>	<b>ECO054</b>	<b>Economia I</b>
<b>ECO033</b>	<b>Introdução à Economia II</b>	<b>ECO055</b>	<b>Economia II</b>
<b>ECO025</b>	<b>História do Pensamento Econ. II</b>	<b>ECO028</b>	<b>Política e Plan. Plan. Econômico</b>
<b>MON001</b>	<b>Monografia</b>	<b>ECO052</b>	<b>Monografia I +</b>
		<b>ECO053</b>	<b>Monografia II</b>